

A ASCENSÃO DE GUSTAVO PETRO: UMA ANÁLISE DA NOVA ESQUERDA LATINO-AMERICANA NA COLÔMBIA

Bruno Iury dos Reis Basílio, discente de Relações Internacionais, Universidade Federal do Pampa, *campus* Santana do Livramento
Maria Eduarda Xavier Vilella, discente de Relações Internacionais, Universidade Federal do Pampa, *campus* Santana do Livramento
Alice Carneiro Siqueira, discente de Relações Internacionais, Universidade Federal do Pampa, *campus* Santana do Livramento
Ana Eliria Bonafé de Moura, discente de Relações Internacionais, Universidade Federal do Pampa, *campus* Santana do Livramento
Rafael Balardim, docente de Relações Internacionais, Universidade Federal do Pampa, *campus* Santana do Livramento

brunobasilio.aluno@unipampa.edu.br

A presente pesquisa em andamento tem como ponto principal a análise da ascensão da esquerda ao poder na Colômbia após décadas de tentativas frustradas, tal país nunca havia elegido um representante ao executivo nacional com esse viés político. No pós-pandemia, a América Latina tem passado por uma nova guinada à esquerda, com ênfase para as novas pautas defendidas, as reações das massas sobre o aumento da desigualdade social, pobreza, discursos de ódio, violência e crises políticas nos governos que antecederam. Dessa forma, tal temática se torna de suma importância para estudos e pesquisas na academia, em destaque a ascensão da (nova) esquerda na Colômbia, guerras ideológicas entre extrema-direita e esquerda no continente e a pressão por mudanças políticas e sociais demandadas pela população. Ademais, existem novas pautas defendidas por essa nova fórmula política na Colômbia, tais como o progresso social, defesa dos direitos humanos, reparações históricas, pacificação e a agenda ambiental. O objetivo da pesquisa é analisar como se deu a construção do novo governo de Gustavo Urrego Petro e as mudanças previstas no país sob o primeiro governo de esquerda eleito na Colômbia. Os objetivos específicos incorporam: a) compreender a ascensão da esquerda em um país historicamente de direita; b) analisar a nova agenda política para o país, baseada na nova esquerda progressista e preocupada com a pauta ambiental; c) observar os prognósticos das novas pautas defendidas por Gustavo Petro. A pesquisa tem sua metodologia baseada no método hipotético-dedutivo, tendo em vista uma abordagem que visa a construção de hipóteses sobre a atual conjuntura colombiana, a partir de pesquisa bibliográfica em fontes primárias - discursos - e secundárias - artigos e matérias jornalísticas. Os resultados parciais da pesquisa são: i) após décadas de tentativas frustradas de chegada ao poder, a esquerda colombiana venceu com uma margem rasa de votos a direita e a extrema-direita na disputa presidencial em 2021; ii) o país que passava por intensas crises econômicas e sociais agravadas pela pandemia, além da violência policial nas ruas, motivada por protestos contra as reformas tributária e da saúde, se deparou com uma campanha presidencial polarizada, entre Rodolfo Hernández, considerado uma surpresa no cenário político, dado como o "Trump dos Trópicos" e o responsável pela histórica vitória da esquerda, Gustavo Petro, ex-integrante de guerrilhas, auxiliando para a

promoção de acordos de paz no país, sendo senador e prefeito de Bogotá, por meio de um pacto com partidos de esquerda; iii) com o desafio de implementar novas políticas, a partir de outro espectro político, o novo governo colombiano adotou pautas em seu plano de governo que remetem a uma esquerda progressista, preocupada com a questão ambiental, se aproximando em alguns aspectos de partidos de esquerdas europeus; vi) seu programa de governo oferece espaço para políticas que conduzem a capacidade energética limpa e ao futuro verde, integrando os demais países da região, essa agenda, tem como figura condutora a vice-presidente, Francia Marquez, ativista ambiental; v) por sua vez, a bandeira pessoal do atual presidente é a promoção da paz total, visando encerrar a guerra entre guerrilhas e paramilitares, e estabelecer mudanças na políticas de entorpecentes visando combater de outra maneira a guerra às drogas, que segundo ele, com as políticas anteriores, apoiadas pelos Estados Unidos, burlavam os direitos humanos, levando o Estado a cometer crimes que resultaram em milhares de mortes na América Latina; vi) mesmo com a ascensão de políticos mais progressistas, de viés bem menos ideológico que o dos eleitos no início do século, um efeito que reverbera no pós-eleições ainda é a polarização provocada durante o processo eleitoral, fator que pode impossibilitar o avanço das pautas defendidas no plano de governo. Dessa forma, é possível concluir parcialmente, que mesmo com o feito histórico de se tornar o primeiro presidente da esquerda na Colômbia, Gustavo Petro irá enfrentar logo nos primeiros momentos uma desconfiança popular e política, principalmente na efetividade em seu plano de governo, além de lidar com uma forte oposição contra suas pautas e sua ideologia política.

Agradecimentos: GEELAm (Grupo de Estudos Estratégicos Latino-americanos); NaPEB (Núcleo de Análise da Política Externa Brasileira); UNIPAMPA; PDA.

Palavras-chave: Colômbia; Gustavo Petro; Mudança política; Nova onda rosa; América Latina.